

O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO

FLORIANOPOLIS—ESTADO DE S. CATHARINA—BRAZIL

ANNO IV

SABBADO. 15 DE JANEIRO DE 1916

NUMERO 166



I^a PHASE

20— Agosto —1911

4— Julho —1914

?

«Quem ataca o Clero, a Igreja e as Irmãs de Caridade é um saltador, um covarde, que só procura atacar a quem não pôde defender-se», disse monsenhor Miguel Martins em uma das suas conferencias, naturalmente querendo dirigir-se ao «Clarão», e ás pessoas que pensam por si, que não vão perguntar ao padre o que devem fazer, que consideram a confissão como um crime de lesa-consciencia e que clamam contra essa invasão de barbaros de batina e rosario no territorio brasileiro.

Esses são uns covardes porque tem a coragem de dizer as verdades e de trazer a publico as mazellas dos confessionarios e as podridões dos conventos.

Os que abusam da innocencia de moças e crianças; os que exploram as fraquezas do proximo; os que estupram e depois assassinam meninas, como os Consoni; os que fazem lupanares das sacristias das igrejas, como os Heredia; os que andam com os bolsos cheios de dynamite, como os Valença; os que levam os chauffeurs à policia por ciuadas de protistutas, como... (não nos lembramos agora do nome desse patife); os que enganam o povo com promessas de paraiso, para obrigal-o a dar dinheiro e a carregar pedra e tijollo para os seus conventos e as suas igrejas; os que tem a pouca vergonha de dizer

que são iguaes a Deus; os que invadem um paiz para corrompelo, para minarem as suas instituições, para dominal-o pelo fanatismo estúpido, servindo-se da religião para darem execução a ordens politicas; os que ensinam nas suas escolas e nos seus collegios o desamor dos jovens brasileiros pela sua patria; os que fazem mappas dando o sul do Brasil como possessão allemã; os que atacam o casamento civil; os que do pulpito insultam a mulher brasileira... esses sim, esses são os bons, os honrados, os virtuosos, os santos!

Nós somos covardes porque atacamos— «a quem não pôde defender-se!» — Tem razão.

Não podem defender-se porque nós só dizemos a verdade, e não ha defeza possivel contra a evidencia dos factos, mesmo que assim não fosse, não se defenderiam porque querem passar por victimas quando são os algozes (e que algozes!) porque querem passar por cordeiros, quando são lobos...

AS CONFERENCIAS

: DO MARTINS :

Com um argumento esmagador, baseado no Evangelho de Jesus Christo, tem o reverendissimo pastor Tancredo Costa, refutado brilhantemente tudo quanto disse o ultramontano Miguel Martins, nas suas apalhaçadas e mentirosas conferencias realisadas na Cathedral desta cidade. Em linguagem clara, sem as fitas milagrosas do Martins, que as passava sem dizer a fabrica que as produziu nem o nome de quem as confeccionou, o revdm. pastor Costa, tem reduzido a zero todos os pontos em que o mesmo Martins se firmou, para engazopar os zoilos que o foram ouvir e que pela sua incompetencia em materia de religião, ficaram acreditando que

II^a PHASE

28— Agosto —1915

o homem é realmente um orador sacro, uma mentalidade apurada, destas capazes de crear leis para o Ceu e até para o proprio Deus.

Ouvir-se o illustrado pastor T. Costa e ouvir-se o Martins, é uma differença como a do «vinho para agua».

Aquelle sabe explicar a verdadeira religião de Christo, imprimindo-lhe o verdadeiro cunho de moral, tal qual ella é, firmando cada vez mais no coração do crente a idéa de um Deus, justo, bom, amigo dos pobres, caridoso, um verdadeiro Martyr que soffreu por amor da humanidade.

Este, o Martins não disse nada disso, ao contrario, elevou as alturas um Christo, raivoso, cruel, com as fogueiras do inferno e do purgatorio sempre em chammas para receber a alma do infeliz que neste mundo não se confessou, não ouviu missas, não deu esmolas a Igreja, nem tampouco comprou a elle Martins, o Missionario Brasileiro.

Porque os adeptos do «orador», sacro Martins, não vão a Igreja Presbyteriana assistir as conferencias do pastor Tancredo?

Ali não se deprime Jesus nem a sua religião, eleva-se sim um e outra, o que não ha é a propagação e indecencia dos confessionarios nem as praticas do MANNA' e é por isso que o pastor Tancredo tem sido ouvido por christãos, o que não aconteceu com o Martins que, com raras excepções, só teve o templo repleto de ignorantes e boçaes, porque a gente melhor que lá foi ter, especialmente

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

Capital Trimestre	2\$200
Semestre	4\$200
Anno	8\$400

Interior Trimestre	2\$400
Semestre	4\$800
Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agência de Revista á Rua da Republica n. 5.

Toda a correspondencia eve ser endereçada á rua Felipe Camarão n. 2.

a mocidade de nossa terra, rio-se a valer das asneiras do pregador caricato.

Viesse o Martins ou outro qualquer padre pregar ao nosso povo a verdadeira religião de Christo e nós seriamos os primeiros a applaudil-o.

Pregar pêtas, dizer asneiras e dar couces na religião, é cousa que já temos observado em demasia nos padres e frades que possuimos em nossa terra.

Vá... pregar n'outra freguezia seu Martins.

* * * **C**OM a Biblia Sagrada, (aberta entre as mãos) contendo o Velho e o Novo Testamento traduzidos em portuguez, segundo A Vulgata Latina, pelo padre Antonio Pereira de Figueredo, iremos mostrando ao povo a verdadeira religião do Crucificado, que nunca pregou a confissão; que nunca chismou seus apóstolos, nem seus ouvintes que nunca disse missas nem de graça; que nunca resou encommendações pelos seus ouvintes, para livral-os do "inferno" nunca por Elle creado.

O que está escripto no Capitulo XXI, folhas 848 n. 12 è o seguinte:

"E entrou Jesus no templo de Deus, e lançava fóra todos os que vendiam e compravam no templo; e poz por terra as mezas dos banqueiros, e as cadeiras dos que vendiam pombas. 13— E lhes disse: Escripto está: A minha casa será chamada casa de oração; mas vós a tendes feito covil de ladrões"

E os falsos e perversos ministros de hoje que se dizem pregadores da religião de Christo, converteram a casa de orações, não só em covil de ladrões mas em immundo e verdadeiro Mercado onde vendem couves, repolhos, galinhas, ovos, chromos com retratos de santos e sacramentos inventados por

«elles» e que impingem aos beocios como instituidos por Christo, taes como: — missas, chismas, encommendações de defuntos, e a ignobil confissão todo esse amontoado de profanações não existente na Biblia Sagrada.

Na pagina 96—Exodo—Titulo XX assim pregou Christo:

4— Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no ceu, e do que ha em baixo na terra, nem de cousa, que haja nas aguas debaixo da terra.

5— Não as adorarás, nem lhes darás culto: porque eu scu o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso que vingará a iniquidade dos paes.

23— Não fareis para vós nem deuses de prata, nem deuses de ouro..

Como observam as divinas pregações de Christo, esses perversos ministros do Vaticano que se intitulam representantes de Christo na terra?!

Enchem a casa de orações de Christo, de imagens de escultura de gesso e madeira, de quantos santos e santas lhes vem a infernal imaginação, chegando a profanação de fazerem a imagem de um burro ou jumento e collocarem-n'o no Altar de honra do Templo para imporem aos fieis christãos a adorarem-n'o!

Si fosse no tempo em que vós, soctainas do Vaticano prohibiam ao povo a leitura da Biblia Sagrada, dizendo que: quem a lesse ficava «louco», para assim evitar de conhecer a verdadeira religião de Christo, como hoje fazem com «O Clarão», recommendando-se que não o leiam, porque não lhes convem que o povo saiba das patifarias, praticadas na propria Casa de Christo, seriam acceitas taes recommendações, mas hoje num seculo de derramamento de Luz, isso é que não.

Sò os beocios e os idotas e os carolas estupidos acreditam no purgatorio e no inferno e os tratantes de batina com elles podem atrelar-se que hão de puchar aparelhados o carro da confissão, que tendo dentro um frade produz o mesmo effeito que estes que a Superintendencia possui e que todas as manhãs ahí estão a exhalarem um «cheirinho» desagradavel.

AS CONFERENCIAS

Com o proverbial cynismo que é peculiar a todo jesuita, o celebre pregador da «Martinhada», se exhibio do pulpito em conferencias banaes que só poderam ser apreciadas pelos ignorantes que em materia de religião são ainda mais, deixando-se levar pelo cabresto como qualquer burro de bond.

O «illustrado», o «sabio», o «Mira-

beau sacro» da actualidade foi de uma contradição extraordinaria e, si no recinto da egreja, pudesse qualquer cidadão apartear-lhe, de certo as conferencias estultas teriam terminado, mas o tartufo escolheu um bom lugar, a egreja, onde quem quer que seja, pertença a esta ou aquella religião tem de respeitar.

A confissão que o Martinho disse, ser um sacramento de instituição divina, nós diremos, que não é mais do que um dos trechos da «Martinhada», de Bocage, ou antes muito peor.

Onde, em que parte da historia da egreja se encontra a confissão como uma instituição divina?

Venha o Martinho, venham os padres, venham os frades, venha enfim todo esse clero de tyranos e empositores, provar que com effeito é de instituição divina.

Nas suas conferencias, cita o «Mirabeau sacro», Sto. Agostinho, como apologista da confissão, não se lembrando que foi justamente Sto. Agostinho e mais S. Ambrosio, S. Jeronymo e ainda Origenes, celebridades da egreja que condemnaram a confissão julgando-a uma immoralidade!

Mas, o Martinho quer que todos se convençam de que a «cousa», é moral e d'ahi o chamado ao confessionario dos chefes de familia, das esposas, dos filhos, das filhas, (especialmente estas) para se confessarem, porque, embora a sua idade não seja de um «moço forte», comtudo no confessionario, com as applicações do MANNA' folhas 119 a 121, pôde ser despertado por algum «sentimento» que terá por fim a absolvição da confessanda, tudo isto de accordo com o poder que Deus lhe deu de ser o seu «representante» na... terra.

Para o Martinho tudo é religião e é por isso que elle é tido como uma «joia», dos Loyolas, para elle só ha uma opinião que fervorosamente admite que é esta:

«Basta ser um bom christão. Uma santa ignorancia substitue tudo. A gente não deve querer saber todos os segredos..»

E com isto o padrego vae indo, vae entrando, vae comendo, vae bebendo e... para quem o ouvio.

Si o Martinho pudesse ouvir o conceito dos moços que o escutaram, que carreira não daria?

Sim, a mocidade nossa, si tem alguns carolas em seu seio, tem em compenção a sua maior parte formada de rapazes intelligentes, lidos em materia de religião, e é por isso que a maioria, levantando um pouca a perna direita, encaixa a mão por baixo e faz uma «figa» para o Martinho.

Todos conhecem o Martinho...

Elle è jesuita e è o quanta basta.

Si uma burra fallou segundo diz a historia, como não fallar o Martinho que è um... sabio!

Santo Onofre.

Attenção

A venda avulsa d'«O Clarão», è de 200 rs. o exemplar.

A confissão

O QUE ELLA E' E

PARA QUE SERVE

(Continuação)

•O amor de um sacerdote é um amor sagrado, ao passo que o de um homem profano é uma infamia; a fê de um sacerdote emana da que se concede à Santa Igreja, ao passo que a do profano é falsa, tão falsa como a verdade do seculo. O sacerdote purifica seus affectos diariamente na communhão com o Espirito Santo, o homem do mundo (se é que elle conhece o amor) dia e noite varre com elle os pontos escuros das ruas.

— Porém, tanto o coração como a consciencia, suggerem-me que fuja dos sacerdotes, respondi

— Pois bem, se não podes amar-me, porque sou teu confessor, encontrarei meios para ajudar-te a que te livres dos teus escrúpulos. Poremos o nome de Jesus Christo diante de todas as nossas demonstrações amorosas, e assim o nosso amor será uma offerenda agradável ao Senhor e subirá ao teu com a fragrancia do perfume, como o fumo do incenso do santuario. Dize-me, por exemplo:

•Amo-te em Jesus Christo; a noite sonhei contigo em Jesus Christo; e terás a consciencia tranquillada, porque ao fazeres isto santificarás cada rapto do teu amor.

Perguntei a um monge muito respeitavel, tanto por sua idade como por seu caracter moral, o que significava prefixar o nome de Jesus Christo a apostrophes amorosas.

—E', me disse elle, uma expressão usada por uma seita horriavel, e que desgraçadamente é demasiada numerosa, a qual, profanando desse modo o nome do Senhor, permite a seus membros a mais desenfreada licença.

**

Poderíamos continuar na tarefa de citar mil testemunhos e factos que demonstram a espantosa corrupção do confessionario. Mas não insistiremos, apenas recordaremos um facto eloquentissimo que muitos autores consignam e que dá uma idéa bastante approximada da maneira como se purificam as almas no santissimo tribunal da penitencia.

Pio IV, lá pelo anno de 1500, publicou uma bulla pela qual se ordenava a todas as donzellas e mulheres casadas, que tivessem sido seduzidas por seus confessores, que os denunciasssem

e autorisou se a certo numero de altos empregados ecclesiasticos da Santa Inquisição para tomar depoimentos. Esta medida foi ensaiada primeiramente em Sevilha.

No começo da publicação do edito, o numero de mulheres que se sentiram obrigadas em consciencia a depor contra seus confessores foi tão grande que, apesar de haver 30 notarios e outros tantos inquisidores para tomar declarações, lhes foi impossivel levar a cabo a obra no tempo prescripto. Depois de duas prorogações de trinta dias, viu-se que o numero de sacerdotes que haviam destruido a castidade de penitentes era tão grande que a investigação foi abandonada por impossivel, concedendo-se amnistia geral aos padres devassos e corruptores.

Para encerrar este capitulo do processo do confessionario recordaremos um facto precioso referido pelo padre Chiniquy:

•Pouco tempo depois que me conferiram o sacerdocio, disse, veiu um sacerdote confessar-me factos os mais horrendos

Disse-me que não havia nem uma só das donzellas ou mulheres casadas por elle confessadas, que não fosse a causa secreta dos seus peccados mais vergonhosos, tanto de pensamento como de acção; mas chorou tão amargamente a sua degradação, seu coração pareceu tão sinceramente arrependido das suas proprias iniquidades que não pude abster-me de misturar minhas lagrimas com as suas. Chorei com elle, e dei-lhe o perdão de todos os peccados, pois eu acreditava então que tinha o poder de perdoar.

Duas horas depois, esse mesmo sacerdote, que era um bom orador, se encontrava no pulpito. Seu sermão versou sobre «a divindade da confissão auricular», e para provar que era uma instituição que vinha directamente de Jesus Christo, disse que o Filho de Deus estava fazendo um milagre PERPETUO para fortificar seus sacerdotes e para impedir que caíssem em peccado pelo que pudessem ter ouvido no confessionario!»

(Continúa)

CONSPIRAÇÃO

: MONARCHICA :

Do «Estado» de 1º do corrente:

Rio, 31

A policia descobriu uma conspiração monarchica.

Têm-se effectuado muitas prisões, entre as quaes a do padre Valença em cujo poder as autoridades encontraram bombas de dynamite.

A «Opinião» de 3 do corrente, com

referencia ao telegramma acima dá este outro:

Rio, 3—10,30

«Por falta de provas foram soltos os indigitados conspiradores monarchicos.

A qual dos telegrammas se poderá dar credito?

Os dous jornaes rezam pelo cathicismo catholico romano.

A nosso vêr ambos são verdadeiros.

Opadre Valença foi apanhado com os bolsos da batina cheios de bombas de dynamite, mas como todas as autoridades da Republica tem medo das excommunhões e fogueiras do inferno e não encontrando nos bolsos dos civis bombas de dynamite, e sim nos da batina soltou todos os indigitados conspiradores inclusive o «santo padre», Valença (por falta de provas)!!

Como é bom fazer se conspirações tendo a frente um padre ou frade da seita catholica romana!

COM A SUPERINTENDENCIA

MUNICIPAL

Chamamos a attenção da Superintendencia para o matto que, devido a secca, cresce sobre as ruinas do terremoto, existente na ex-rua Felipe Camarão que, além de prejudicar o effeito de tal embelezamento, torna-se um eminente perigo aos transeuntes e moradores daquellas immediações, principalmente a noite com a bella illuminação publica electrica que possuímos, que nos faz ter saudades da primeira illuminação das «candeias de azeite de peixe».

Com uma roçada e capinação, evitar-se á qualquer desgraça.

Um convertido pelas conferencias do padre Martins.

MOFINA

Quando se pagará o mez de Dezembro do anno de 1914, aos empregados publicos estadoaes?

Falta de dinheiro, não!!

Falta de autorisação, tambem não, porquanto existe uma lei especial do anno findo autorisando esse pagamento!

No emtanto paga-se em dia UM CONTO E DUZENTOS MIL RÉIS ao felizardo sr. Mira sem saber-se porque serviço, a Companhia de artistas, as passagens para o Rio de Janeiro e outras cousas mais, sem que haja autorisação, para estas despesas.

Um caloteiro.

AGENTES

A CASA ZENITH, rua Benjamin Constant 25, São Paulo, procura agentes em todas as localidades, offerecendo optima remuneração.

SAUDADES DAS ANTIGAS CARROÇAS QUE NOS FORNECIAM AGUA

Si o progresso consiste em matar a população de uma capital pela sede; pela fome com a exportação dos seus principaes generos alimenticios; com a elevação de impostos; com a rede de exgottos sem uma gotta d'agua; então, nós retrogrados temos o direito de a maldiçoarmos esse decantado progresso que nos atira para o desespero.

Com referencia a agua potavel, esse alimento indispensavel a existencia da humanidade, não podemos conter os brados de indignação contra os Poderes Publicos que consentem no envenenamento da população por meio da lama e barro, que a Empresa d'agua entende fazer seus depositos, nos estomagos dos consumidores.

Póde muito bem ser que faça parte de alguma nova sciencia do progresso, o accumulo de lama e barro depositado no estomago do genero humano, deluido na agua, para dar forças aos órgãos e prolongar a vida.

Nós retrogrados, quasi analphabets, desfolhando velhos alfarrabios, temos lido que a agua barrenta era condemnada como alimento porque o barro depositado no estomago, promovia terrivel doenca do mesmo.

Esta verdade condemnada hoje, pelo «progresso», está patente na totalidade da população soffredora do estomago, com raras excepções da alta aristocracia endinheirada, que possui filtros patentes!

A agua lamacenta e barrenta que o nosso redactor chefe aparou em 5 grandes baldes de zinco, no dia 7 do corrente e d'ella encheu uma garrafa que andou mostrando pelas redacções, vem provar que se está, por gosto, envenenando uma população, pela qual nenhuma importancia liga os Poderes Publicos.

Ora, como coadunar a falta d'agua, nos mananciaes, quando mesmo as chuvas ultimas não são bastantes para enxurrar a lama que se acha depositada nos reservatorios?

E' logico que a caixa d'agua e os canos geraes que distribuem agua para os domicilios estão abarrotados daquela porcaria, pela falta de limpeza na caixa, a que a Empresa é obrigada a fazer em determinadas épocas e que o Governo deixa correr o marfim porque não quer zelar pela salubridade publica.

No dia 9, ás 8 horas (e não ás 5 da manhã) como annuncia a Empresa, foi que appareceu na residencia de nosso redactor a «limpa agua» igual a de 7 do corrente, aparando se dous baldes della e mais cinco que foram postos fóra cuja cor era de «creme».

Como não termos saudades e proclamarmos bem alto a falta que sentimos dos carroças que abasteciam com abundancia os domicilios com agua limpa e clara e não liquido igual ao que corre pelas sargetas em dias de grandes chuvas!

Nesses saudosos tempos, (de atra-

zo), tinhamos quem se interessasse pelo bem publico; tinhamos quem evitasse a fome da pobreza; tinhamos emfim quem zelasse pela commodidade e bem estar publicos, tinhamos com todo o carranismo homens que conheciam ser impossivel fazer a rede de exgottos sem agua.

A verdadeira felicidade de uma população, no pensar de nós retrogrados, consistia na abundancia de generos alimenticios; agua e luz além do necessario trabalho.

Havia dinheiro e não valles sem curso no Paiz; havia quem dirijisse com carinho e solicitude os interesses do povo dando-lhe as garantias da lei, hoje é tudo contrario, tudo nos falta e é por isso que temos saudades do passado...

O pgresso só existe na politica e na ladroeira.

NOTICIARIO

Na tarde de terça feira 4 do corrente, houve Zé Pereira lá pela ladeira da rua do Menino Deus.

A musica do Regimento de Seguranca foi tocar gratuitamente nesta diversão exporatica, «em respeito ao estatuido no § 7.º do art. 72 da Constituição Federal.»

No domingo anterior houve maior affluencia de povo, no carnavalesco Zé Pereira que sahio da rua da Republica para o jardim Zoologico situado á Praça 15 de Novembro.

Estes Zés Pereira tem tido muita animação por parte de seus directores e pouca concurrencia do povo, por achar que é muito cedo de mais para estes annuncios do domingo da quin-quagesima que este anno cae a 2 de Março futuro.

Tem se feito espalhafatorios reclames com a imagem de S. Sebastião, que tem sido exposta em passeiata ao redor do jardim Lauro Muller, afim de chamar, concurrentes á exhibição de fitas cinematographicas que passam pela tela montada dentro da capella.

A diversão «religiosa», é gratis, sem preço estipulado, apenas existindo salvas á porta da «casa de orações» para os fieis crentes depositarem um «obulo», afim de comprarem um terno de casemira para vestir o Santo que vae breve fazer grande peregrinação por muitas ruas e na volta á sua residencia, não molhar se, como sempre acontece quando se recolhe.

Os Zés Pereira carnavalescos, deprimindo a religião de Christo conforme a Biblia Sagrada, tem percorrido as casas de orações, hoje convertidas em immundos mercados.

Até o Circulo Catholico recebeu o Zé Pereira, com todas as formalidades da mais reguintada affronta e menosprezo á religião do Nazareno!

E sempre, sempre nesses Zés Pereira a banda do Regimento de Seguranca foi mandada tocar, gratuitamen-

te, em «acatamento e fiel observancia do estatuido no § 7.º do art. 72 da Constituição Federal.»

Devido as torrencias chuvas que houve nos dias 9 e 10 desta semana, deixou de haver a passeata da parturiente que não podia molhar se, e assim evitou-se mais esta profanação insultuosa as palavras pregadas pelo Redemptor do Universo que assim exprimiu-se a fls. 69, da Biblia Sagrada:

4—Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no ceu, e do que ha em baixo na terra, nem de cousa, que haja nas aguas debaixo da terra.

5—Não as adorará, nem lhes darás culto; porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso que vingará a iniquidade dos paes.

23—Não fareis para vós nem deuses de prata, nem deuses de ouro.

E os profanadores dessas sublimes doutrinas, não só fazem figuras do Mestre como de parturientes impondo aos ignorantes a adoração e culto e expondo-as em passeatas pelas ruas!



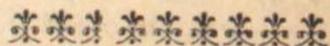
AGRADECIMENTO:

Recebemos do sr. I'defonso Juvenal e agradecemos um pequeno folheto de sua lavra no qual externa seu pensar sobre a questão de limites Paraná e Santa Catharina.

Sem sermos «pessimistas» diremos que o territorio contestado é nosso e só admittimos a execução da sentença.

O mais é «malhar em ferro frio».

Ha entretanto opiniões diversas da nossa, mas a nossa é esta.



AS FELIPPINAS

Com a devida venia da nossa collega «A Opinião» de 4 do corrente, e para auxiliar a divulgação do Decreto n. 561, de 31 de Dezembro de 1898, damos publicidade sómente ao cabeça-lho dessa Lei por nos faltar espaço.

«Decreto n. 561, de 31 de Dezembro de 1898.—Prohibe que seja recebido como moéda, ou nesta qualidade circulem no paiz qualquer titulo de credito ao portador, ou com o nome deste em branco, que forem emitidos pelos governos dos Estados ou dos municipios, sejam taes titulos apolices ou outros de denominação differente.»

Com vistas a quem quer impingir apolices a farta

